



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	5

Confiança das famílias catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual e mensal, chegando ao mês de agosto com 86,2 pontos em uma escala que vai de 0 a 200 pontos. É o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010

INDICADOR	Ago/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	113	3,1%	-11,6%
Perspectiva Profissional	79,2	-4,3%	-14,7%
Renda Atual	151,7	-1,1%	-4,2%
Acesso ao Crédito	81,8	-1,6%	-16,4%
Nível de Consumo Atual	58,8	-0,5%	-18,6%
Perspectiva de consumo	34,1	-6,1%	-33,1%
Momento para duráveis	84,7	5,1%	-25,2%
ICF	86,2	-0,2%	-15,5%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu no ano, mas houve leve melhora no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 18º mês consecutivo e a renda atual voltou a cair na comparação mensal e anual.

A confiança em relação à renda caiu -1,1% na comparação mensal e -4,2% na comparação anual. Já o nível de consumo atual caiu 0,5% no mês. Porém, houve queda no ano de acentuados -18,6%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de -11,6%, comparado com o mesmo mês do ano passado e alta de 3,1% em relação ao mês de julho.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 151,7 pontos, emprego atual com 113,0 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 58,8 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de agosto, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal e anual, de -4,3% e -14,7%, respectivamente. É o menor valor da série histórica.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 79,2. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à alta inflação, a redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica, e a consequente queda dos lucros. Isso pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de -1,6%. Na comparação anual a redução foi maior: -16,4%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 13ª mês consecutivo: 81,8 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 471% a.a. de acordo

com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu tanto no mês, quanto no ano. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo. Na comparação anual, houve acentuada retração de -33,1%. Em nível mensal, o índice caiu -6,1%, chegando ao valor de 34,1 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas, ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, a inflação elevada e ao aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas que chegou a -7,9% em Santa Catarina em maio no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001. Recorde negativo que vem sendo batido desde novembro de 2015.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 5,1% entre julho e agosto. Já, no contexto anual, a queda foi de -25,2%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

O momento para duráveis permanece abaixo dos 100 pontos (84,7) pela quinta vez consecutiva, o que denota que o consumidor considera atualmente um mau momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação acumulada em 12 meses para móveis e eletrodomésticos, por exemplo, chegou a -8,5% em Santa Catarina no mês de junho, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de agosto de 2016 demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual. Dos 7 indicadores, 3 retraíram para o mínimo observado desde janeiro de 2010 (perspectiva profissional, acesso ao crédito e perspectiva de consumo). Por isso, o indicador geral também chegou a seu piso histórico: 86,2, com queda de -0,2% no comparativo mensal e -15,5% no comparativo anual. Este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016, já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses, somam-se a isso as indefinições políticas, as quais atuam como um elemento postergador do consumo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda real das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em junho, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -7,9% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. É o pior resultado desde 2001.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

